
LONDON – GAC Meeting: Briefing to ICANN Community - Protection of Geographic Names in gTLDs
Wednesday, June 25, 2014 – 09:00 to 10:00
ICANN – London, England

CHAIR DRYDEN: Bom dia a todos. Vamos começar com esta sessão. Agora temos uma sessão com a comunidade sobre o tema dos nomes geográficos. Para dar um pouco de contexto, no (GAC) há um grupo de trabalho que analisa as questões futuras vinculadas com os (gTLDs) e há diferentes subgrupos dentro desse grupo de trabalho. Um deles se encarrega de analisar a questão dos nomes geográficos.

Então hoje de manhã, agora estamos aproveitando essa oportunidade que temos para que esse subgrupo possa interagir com a comunidade e temos também um responsável a cargo do grupo, que é (Olga Cavalli), da (Argentina), que é quem vai se encarregar de conduzir a sessão de hoje de manhã.

Há alguns documentos, eu escutei a respeito, que são pertinentes a esta sessão e que foram disponibilizados aos senhores, até publicados também, porque se trata de uma interação com a comunidade.

Então espero que os senhores contem com esses documentos para poder acompanhar esta discussão.

Isto posto, vou passar a palavra à (Olga).

OLGA CAVALLI: Muito obrigada, senhora presidente. Bom dia para todos.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Eu quero agradecer aos colegas do (GAC) e à toda comunidade que está aqui para escutar esta apresentação, eu valorizo muito isso. Uma das finalidades desta apresentação que queríamos fazer já em (Singapura), mas não tivemos tempo, é o de receber comentários sobre o documento base por parte da comunidade que eu vou apresentar agora.

Eu acho que está online, mas eu não tenho certeza que esteja na nossa (WIKI) [00:06:52.14] ou se está à disposição ao público. Sim? Então se não tem o vínculo, nós podemos passar.

O documento está em desenvolvimento, em andamento, mudamos já várias coisas, principalmente considerando os comentários que recebemos do (GAC) e agora queremos receber, escutar também os comentários da comunidade a respeito das ideias que incluem, que estão inclusas nos documentos e também no último (slide) [00:07:21.02] vão ver que eu tenho algumas perguntas para realizar à comunidade. Também vou agradecer os comentários quanto a esses temas específicos que eu apresento, porque são importantes para avançar.

Eu vou começar com o primeiro (slide) [00:07:35.02]. Em termos gerais, eu quero contar sobre o trabalho que está realizando o grupo de trabalho. Quero explicar os conteúdos da nova versão do documento base preliminar. O que aconteceu com este documento é que íamos apresentar em (Singapura), mas entre (Singapura) e este evento houve um acontecimento importante referido aos nomes geográficos, que foi a resolução do (board) [00:08:01.25] da (ICANN) considerando o assessoramento do (GAC) sobre o termo (.AMAZON). A relevância desta

decisão é muito importante para os países que queriam que isso acontecesse, mas, por sua vez, esta decisão teve base em alguns documentos que o (board) [00:08:21.18] da (ICANN) solicitou a fontes de assessoramento externo. Então estivemos revisando toda essa informação e encontramos alguns parágrafos e conceitos muito valiosos que foram incluídos neste documento que está à disposição na página da (ICANN) e alguns outros pontos que incluímos no nosso documento.

Então o fato de que não fizemos a apresentação em (Singapura) não foi tão ruim, porque agora tivemos a oportunidade de apresentar um novo documento que é ampliado com relação ao anterior.

Também queremos receber comentários dos senhores e queremos definir os passos a seguir, porque isso faz parte do assessoramento do (GAC) do comunicado emitido em (Durban), então queremos ter interação com outros membros da comunidade e com a (ICANN) para ver todas estas ideias que estamos pesquisando um pouco para proteger nomes geográficos nas novas rodadas de (gTLDs) e como pode ser refletido nos documentos que se considerarão naquele documento.

Então vamos passar ao próximo (slide) [00:09:29.13].

Como eu já disse há uns minutos, este mandato para o nosso grupo de trabalho foi do comunicado de (Durban) e aqui coloquei o parágrafo como referência, não vou ler agora. Este parágrafo foi incluído depois de uma discussão muito extensa que tivemos devido a que havia algumas solicitações por parte de companhias de alguns nomes de domínio para serem utilizadas como novos (gTLDs). Algumas dessas solicitações foram retiradas, algumas outras estão sendo discutidas com os solicitantes e outros o (GAC) fez um assessoramento ao (GA) e o

(board) [00:10:16.26] e o (board) [00:10:17.15] aceitou essas sugestões. E advertimos que o uso desse nomes geográficos ou novos (gTLDs) geravam algumas incertezas para os países e também para as empresas. Então pensamos que estas regras deviam melhorar nas seguintes rodadas.

Disto se trata este comunicado de (Durban) e a respeito dele estivemos trabalhando.

O documento base foi elaborado pela (Argentina), em primeiro lugar, quem conduz estes subgrupos de trabalho e foi disponibilizado entre os países membros do grupo de trabalho. Recebemos também comentários deles e apresentamos de forma breve em (Singapura) para depois recebermos comentários de todo o (GAC) que foram incorporadas ao documento.

Como já falei antes, agora incluímos alguns outros conceitos que foram utilizados pelo (board) [00:11:09.03] da (ICANN) para resolver e tomar o assessoramento do (GAC) quanto a (.AMAZON).

Se os senhores têm alguma pergunta, podem me interromper. Apenas levantem a mão e eu vou explicar.

O documento, acho que os senhores receberam cópia dele, não é muito extenso, este que tenho aqui que foi já distribuído que estão nas mesas têm uma parte de histórico, de antecedentes referindo-se a documentos anteriores sobre proteção de nomes geográficos, alguns já estão incluídos no guia do solicitante de alguma forma.

Também se referem às diferentes entre marcas comerciais e novos (gTLDs). E aqui é onde nós incluímos a análise do documento de

assessoramento de especialistas solicitados pelo (board) [00:12:02.17] da (ICANN) com relação a (.AMAZON). Para evitar o uso indevido de novo de nomes geográficos ou de novos (gTLDs), propomos estas ações a nível nacional e também regional.

A novidade nesse documento é que estamos pensando em desenvolver (alinhamentos) [00:12:25.24] de melhores práticas e queria agradecer a (.BERLIN), especialmente a (Dirk Krischenowski), porque tivemos discussões muito interessantes com eles. Eu acho que eu já disse antes, mas quero repetir, reiterar. (Dirk) entrou em contato comigo em 2007 quando eu estava como representante da (Argentina) no (GAC). Naquele momento ele pensou que aqui estivéssemos falando de uma pequena cidade, (Berlim), no norte da (Argentina), e isso me surpreendeu. Então eu queria incluir todos os (Berlim) nesse projeto, os termos (Berlim). E tinha um novo (gTLD) bem sucedido, eu acho que fez um trabalho muito bom quando pesquisando as cidades que podiam entrar, os nomes que podiam entrar em conflito com o seu próprio projeto.

E isso me deu muitas ideias, e uma delas foi que um dos documentos que compartilhou comigo que tinha a ver com alinhamento de melhores práticas que os solicitantes e os países e todos os envolvidos nesse processo podiam ter em consideração antes de apresentar uma solicitação para um novo (gTLD). Isso surge da versão anterior.

Há um texto aperfeiçoado sugerido do guia do solicitante, não sabemos honestamente se vamos ter o mesmo guia ou se vamos ter outros documentos pertinentes para poder estabelecer as novas rodadas dos novos (gTLDs), mas no caso de que seja semelhante o guia do

solicitante, teremos desenvolvido que melhore o anterior. Eu vou apresentar aos senhores também e, claro, receberemos qualquer comentário de como avançar.

Seguinte (slide) [00:14:08.27]?

Na análise dos documentos considerados pelo (board) [00:14:15.26] da (ICANN) com relação ao assessoramento dado pelo (GAC) vinculado com (.AMAZON) encontramos alguns parágrafos que eram interessantes a respeito da discussão sobre as marcas comerciais e os novos (gTLDs).

Vimos alguns deles e estou destacando aqui, mas se realmente estão interessados neste tema, eu sugiro que leiam o documento. Tem um vínculo aqui com nota de rodapé no documento que apresentamos, os senhores podem revisar, é um documento bastante extenso, mas podem ver facilmente, porque está muito bem estruturado.

Basicamente o que diz, e eu vou ler porque é interessante, um dos parágrafos pelo menos diz que um direito de propriedade intelectual é, como qualquer outra propriedade, um direito para excluir a terceiro e, neste caso, um direito para excluir a terceiros não autorizados do alcance da proteção que outorga a lei ao proprietário do direito de propriedade intelectual.

Vinculante a respeito das terceiras partes, um direito de propriedade intelectual nunca permitirá ao seu proprietário o direito de explorar, utilizar a matéria do seu próprio direito. Quer dizer que a marca comercial não permite o uso para outros fins.

Este texto também é interessante, um direito de propriedade intelectual não outorga a seu proprietário um direito para utilizar a

matéria em questão intangível. O direito outorga a titularidade desta propriedade que sempre é vinculante para os terceiros não autorizados. Mas, a menos que se mal interprete a noção de propriedade intelectual, há possibilidade de explorar o objeto de sua propriedade em qualquer circunstância.

Então aqui temos um (gTLD) e outras circunstâncias diferentes são definidas pelas regulações locais sobre marcas comerciais e esse é um novo parágrafo, um outro parágrafo que consideramos interessante e que diz, "também se aplica o que tem a ver com o direito de marcas comerciais". O título não pode invocar o seu título como para utilizar para produtos e serviços mencionados, inclusive como os direto para utilizar o símbolo em forma particular e como novo (gTLD).

Estes conceitos são bastante semelhantes aos utilizados pela objeção que apresentou a (Argentina) contra a solicitação de (.PATAGONIA), que foi tratada na (Câmara Internacional de Comércio) e que foi parte das seletas precoces e que nosso país como outros países, tipo (Chile), também apoiamos. Naquele momento existiram algumas dúvidas, mas eu acho que o texto dá mais certeza quanto à nossa posição que utilizamos para defender os nomes geográficos.

Também está o tema das listas. Teríamos que ter listas ou não?

No documento anterior, se os senhores lembram o que eu disse, apresentei na reunião de (Singapura) perante o (GAC), isso foi a minha ideia, devo admitir, que íamos armar um depósito de sítios (web) [00:17:45.01] com nomes geográficos ou referências a nomes geográficos e os comentários que recebi dos colegas e de outros membros da comunidade, estes conceitos eu tirei do documento pelo

momento não estão incluídos no documento, então a ideia de ter um depósito de vínculos ou (websites0 [00:18:06.05] referindo-se a nomes geográficos não está incluído.

Os que estão incluídos no guia do solicitante eram objetivos quanto a essas listas, mas de alguma forma eram confusos, porque os solicitantes pensavam que os nomes que não estavam incluídos nestas listas estão totalmente à disposição. Então tínhamos que passar por todo o processo de assessoramento do (GAC) de alertas precoces, isso levava ainda a mais incertezas e dúvidas sobre todo o processo.

Então as listas que poderiam se incluir em qualquer próximo documento apenas deveriam considerar-se como uma referência geral e os documentos que também têm que considerar o direito que tem os governos de se opor à delegação de novos (gTLDs), inclusive quando eles não estiverem incluídos nestas listas.

E tentamos estabelecer um passo claro antes de fazer uma solicitação dos novos (gTLDs), que é o do diálogo. Estamos totalmente convencidos de que o diálogo entre o solicitante e o país, se existe esse diálogo, podemos ter muito mais histórias de sucesso das que temos atualmente. Mas isso não aconteceu, infelizmente. Agora não vale a pena destacar os motivos pelos quais aconteceu isso, mas um diálogo e um contato de forma precoce com as autoridades tanto nacionais, regionais, sub-regionais é o caminho correto para reduzir as incertezas.

Que mais eu posso dizer? O documento também amplia a ideia da difusão externa que tem que praticar a (ICANN). Isso já foi mencionado muitas vezes na conscientização na (América Latina) e na (África) sobre o processo dos novos (gTLDs), mas aí há muitos países e companhias

que não estão sabendo ou conhecendo este processo, então achamos que agora estão as consequências e a (ICANN) tem que fazer esforços especiais para ter uma maior chegada àquelas regiões que não estão tão presentes nesse processo e que não compreendem tão bem nem tem ideia das novas consequências das rodadas de novos (gTLDs).

O seguinte (slide) [00:20:25.06], por favor.

Estas são algumas ações possíveis que propomos no documento e com prazer escutaremos os comentários quanto a este pronto e aos outros que eu expliquei.

Um deles é se os senhores vão à da (ISO 3166-2) verão que a (Argentina) tem 23 províncias e a capital nacional do país nessa lista, mas não estão as sub-regiões. Claro que temos noroeste, (Mesopotâmia), (Coyo) [00:20:58.09], temos várias sub-regiões no país, mas não estão nesta lista. Mas outros países sim tem regiões e se virem a lista à disposição online, vão poder confirmar esta informação.

Então a nível nacional, os senhores podem recorrer à autoridade competente vinculada com (ISO) e ampliar esta lista. Estamos trabalhando para fazer isso na (Argentina).

Isso não é um processo simples, leva tempo e este é o comentário que fez o meu comentário do (Peru) não a garantia de que isso seja bem sucedido, mas é um esforço que leva tempo, é um esforço que vale a pena realizar. Toda essa conscientização sobre o (ICANN) também, são ações que podem ser feitas tanto a nível nacional como regional.

Devemos lembrar agora que a (ICANN) tem mais escritórios pelo mundo todo, tem pessoal dedicado e que fala de uma das regiões, então nesse

momento deveria ser mais fácil fazer toda essa conscientização. E esta é a nova ideia do documento.

Pensemos em alinhamentos para novas práticas que têm que ser revisadas pelos solicitantes e consideradas pelos solicitantes e também cumpridas por eles. Então quem deveria cumprir esses alinhamentos de melhores práticas? A minha proposta é que seja o (GAC) junto com outras unidades constitutivas, seria bom fazer este trabalho com outros membros da comunidade em um grupo que reúna diferentes unidades constitutivas, então quem deveria incluir esses alinhamentos?

Essa talvez seja uma ideia geral a que eu vou apresentar. O solicitante deveria fazer uma pesquisa prévia sobre os diferentes significados da cadeia de caracteres que está solicitando. Se os senhores colocam (Patagônia) em (Wikipédia) e (Google), a primeira coisa que vai aparecer em (Wikipédia) é que é a parte sul da (Argentina). Então se faz a verificação para (SPA), a definição de (SPA) em (Wikipédia) menciona especificamente a cidade da (Bélgica) e também o conceito deste lugar onde a pessoa pode ir relaxar. Mas na primeira procura em (Google) (.SPA) aparece a cidade, então uma pesquisa prévia teria que ser realizada pelos solicitantes. Inclusive quando forem diferentes idiomas, porque essa é uma das confusões ou discussões a respeito de (AMAZON), se é (Amazônia), (Amazon), (Amazonas), não interessa, embora seja em outro idioma, porque o conceito é o mesmo, é o rio, e no caso de dúvidas, o solicitante deve estabelecer um contato antes de fazer a solicitação com as autoridades pertinentes seja do país, da cidade, da região ou da sub-região. Por exemplo, no caso da (Patagônia), temos 6 províncias compreendidas no sul da (Argentina).

Pensamos também que a (ICANN) deveria acompanhar esse alinhamento das melhores práticas, ampliar seus esforços de difusão externa, que isso já falamos várias vezes. Tem que existir um processo claro para que os governos possam apresentar suas dúvidas, inquietações quando os nomes de territórios geográficos são utilizados nas futuras rodadas de (gTLDs) e também esperamos que os solicitantes e os governos cheguem a um consenso quanto aos (gTLDs) que estão solicitando, que se adotem princípios básicos do direito internacional, esse também é um comentário que fez meu colega do (Peru) e que eu acho que é importante incluir no documento e também este é um conceito que eu tomei de outro documento da comunidade, a inclusão no processo de pré-avaliação ou revisão prévia. Isto pode ser estranho para alguns solicitantes, mas em alguns casos pode ser parte do processo.

Simplesmente estou falando desta ideia para ver as reações dos senhores, uma avaliação ou avaliação prévia ou controle prévio. Claro que algumas companhias querem conservar esta ideia de forma secreta, porque eu entendo que se tem um valor para a sua organização, mas de alguma forma poderíamos incluí-lo.

Este texto já aparece na versão anterior. Era uma proposta realizada por nossos colegas do (Chile) e foi acordada por todo o grupo de trabalho e no (GAC) em geral. Não sabemos como vai ser o novo guia do solicitante, mas se for similar ao atual, esse é um texto para melhorar, porque aqui se faz uma referência de nomes geográficos e salienta o fato que os princípios de 2007 que tem a ver com os novos (gTLDs) devem ser considerados.

Não vou dizer aqui que fazem referência, mas no documento preliminar tem um link que os leva para esse documento e isso foi denegado na reunião de 2007 realizada em (Lisboa). Alguns dos que aqui estão presentes estiveram nessa reunião, e também há um texto que se adiciona a uma parte do guia do solicitante que diz, já falamos antes, em caso de dúvidas, o solicitante deveria consultar o governo e autoridades públicas pertinentes e obter seu apoio ou falta de objeções antes de apresentar a solicitação para evitar possíveis objeções e abordar antecipadamente alguma ambiguidade que tenha a ver com os requerimentos aplicáveis nas cadeias de caracteres.

Sabemos que aqui há tempo, dinheiro e recursos humanos e começar um processo com incertezas não é bom para ninguém. Vejam nesta imagem como fazemos isso. Temos o mandato do (GAC) surgido do comunicado de (Durban), desenvolvemos o documento, o documento foi melhorado, modificado, alargado com base nos comentários que tivemos da (ICANN), da comunidade, do (GAC), então agora teremos que falar se precisamos modificar os documentos pertinentes ou o guia do solicitante para rodadas futuras, como estabelecemos as melhores práticas para os novos nomes que tenham a ver com a geografia dos novos (gTLDs). Como podemos então ter procedimento de resolução de disputas neutrais que sejam eficazes em função do custo para governos e futuras controvérsias por nomes geográficos.

Os comentários recebidos nesta reunião são que o direito internacional deve ser considerado e obrigado, (Milagros), pro isso, por sua ajuda a melhorar o documento com o texto que nos apresentou, também considerar as normas de (URLP) e também o comitê assessor, e eu pertenço a esse grupo, o grupo de trabalho, talvez uma das questões a

fazer seria ampliar esses documentos. Agora estou disposto a receber comentários do documento em geral. Se acham que está bem, se pensam que há coisas aceitáveis, se pode ser modificado com outras ideias no documento. Podem ver o documento ali. As 2 ou 3 palavras que não se podem ver falam da lista. Precisamos da lista ou não? São boas, são ruins? São objetivas, vão ser limitadoras, vão confundir? Queremos trabalhar para ter mais listas ou devemos deixar as listas de lado? Estamos esperando comentários também sobre esse tema.

Como sentimos sobre as normas de melhores práticas? É uma boa ideia ou é ruim? Temos preferências? Podemos ouvir ideias de outras melhores práticas que já estejam implementadas em outro lugar e funcionem bem.

Acham que é bom ter um grupo de trabalho intercomunitário? Não sei se com os comitês assessores, com organizações de apoio, isso melhora nosso esforço? Como podemos melhorá-lo? Como entramos em contato com a (ICANN), porque o mandato do comunicado do (GAC) diz que o (GAC) tem que trabalhar com a (ICANN), mas quem da (ICANN)? Estamos falando do (board) [00:30:08.02], do pessoal? Quem dentro do pessoal será nossa pessoa de contato?

Temos algum conhecimento básico que possamos compartilhar? Quando vai se dar a próxima rodada?

Esses dias eu estive falando com muitas pessoas e há diferentes versões, 2020, daqui a uns meses, no ano próximo, então como avançamos? E também nesse documento não incluí um problema que vai surgir. Agora que temos uma base de conhecimento, também

podemos saber o que vai acontecer com o uso dos nomes geográficos e o segundo nível. Isso vai ser um problema no curto prazo.

Vou parar por aqui e eu vou esperar comentários de todos vocês. Obrigada pela atenção de todos.

(Stefano)? Não sei, quer que faça eu a pergunta?

CHAIR DRYDEN: Posso ajudar?

OLGA CAVALLI: Eu também posso tomar os comentários se você quiser.

Obrigada, senhora presidente. (Milagros).

ITÁLIA: Em primeiro lugar, quero parabeniza-la por esse excelente trabalho. E obviamente temos que mencionar isso como grande passo para proteção dos nomes geográficos e temos que mencioná-lo no comunicado, não há dúvida disso.

Eu queria fazer alguns comentários

Em primeiro lugar, essa não é a solução, porque não pode haver uma solução total para resolver o problema dos nomes geográficos, porque a quantidade de nomes geográficos reconhecidos não está definida. A não ser que em qualquer um dos casos sempre se multiplica se também considerarmos que há comunidades relativamente pequenas.

Mas essa ideia de aprender da experiência, dessa rodada de novos (gTLDs) e preparar o terreno então para a seguinte rodada é muito importante. Em minha opinião, a seguinte rodada não vai ser antes de 4 anos a partir de agora.

Mas em qualquer um dos casos e com a ajuda de documentos como esse também podemos definir as melhores práticas para casos que possam continuar surgindo nessa rodada.

Além disso, se pensarmos no nível jurídico de proteção, inclusive no ciberespaço, ou seja, o valor dos nomes na internet, também vai ter consequências no mundo real. Esse é um aspecto importante.

Vou passar um exemplo.

Aprendemos muito de lugares como (Patagônia), (Amazon). Alguém no (Ministério das Relações Exteriores) me disse, por que (Argentina) e o (Chile) não objetaram nos anos 70, quando o nome da companhia (Patagônia) foi criado?

Se seguirmos para frente com isso no futuro, talvez haja casos como esse que possam se evitar, a não ser que exista um acordo no mundo real com a companhia que quer ter o nome de uma região geográfica.

Outro exemplo é que nessa chamada (Mont Blanc) [00:34:54.03], (Mont Blanc) [00:34:55.25] é uma marca de canetas esferográficas muito famosas, mas é a montanha mais alta na (Europa) entre a (Itália) e a (França). E não houve objeções.

Então eu não penso que a companhia antes de apresentar a solicitação tenha consultado a comunidade local. Agora, se a comunidade local não

pensou em objetar, e poderiam ter feito do lado francês acho, porque na (Itália) se chama (Monte Bianco) [00:35:33.00], é uma palavra diferente.

Mas esses são exemplos para mostrar como devemos avançar da melhor maneira possível, porque não... [00:35:47.04] Insisto novamente.

OLGA CAVALLI:

Vou fazer 2 comentários antes de passar a palavra para outros colegas.

Como disse a nossa senhora presidente, essa é uma sessão para o (GAC) e para a comunidade, então eu peço aos colegas que sejam breves para que os outros membros da comunidade também possam falar.

Vou responder o comentário sobre (Patagônia). (Patagônia) tem o (.com), que está bem, e (Patagônia) é uma marca registrada também conforme a legislação (Argentina) de marca registrada, e não há problema. (Patatagônia.gov.ar) é algo que pertence ao governo da (Argentina) para promover a região.

Então neste caso temos uma marca e um nome de domínio que quer ser um (TLD), e isso é diferente.

Obrigada, (Stefano).

Está (Milagros) e lembrem que precisamos de tempo para a comunidade também.

PERU: Vou falar em espanhol. Em primeiro lugar, apontar que estou de acordo com o que diz (Stefano). Em segundo lugar, estou de acordo com o que aponta ele, porque efetivamente a redação de uma modificação no manual sobre esse tema não pode se esgotar em si mesmo. A natureza do tema demanda que mantenhamos uma porta aberta aos desenvolvimentos que possam ser registrados permanentemente em fóruns como (WIPO) ou (WTO). Eu proponho que essa ideia se veja refletida na redação das modificações que são introduzidas eventualmente. Devemos ser flexíveis e considerar que é um tema que está em desenvolvimento, é um tema que permanentemente deve se nutrir dos novos avanços que se deem nos fóruns antes indicados. Obrigada.

OLGA CAVALLI: Obrigada, (Milagros).
Tem a palavra a (Noruega).

NORUEGA: Obrigado pelo trabalho que fez a (Argentina). É muito, muito trabalho realmente.
Nós não acreditamos, como ideia geral, que teríamos que fazer listas.
Falando da lista de (ISO), acho que o objetivo desta lista é ter uma norma de códigos alfanuméricos singular única.
Então no sistema da (ISO), acho que não é aceitável incluir milhares de nomes geográficos.

Acho que a lista de (ISO) está fora do (GAC) e é um sistema criado para outros fins.

Mas acho que estamos de acordo em que não tivemos a melhor experiência no passado sobre o tema dos nomes geográficos. Foi importante para os governos e a única solução é fazer um texto mais geral, mais forte para proteger os nomes que nós não podemos prever neste momento que vão ser importantes para os países.

Então são métodos de trabalho, devemos ter recursos para fazer uma lista e pensamos que não é uma boa ideia.

Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Desculpe, mas estava ouvindo a transcrição porque não posso ouvir muito bem.

Agora na lista está alguém na esquerda da sala. Acho que há microfone? Peço, por favor, que se apresente, diga o nome e de onde vem.

CLARK LACKERT:

Obrigado. Eu sou (Clark Lackert), sou advogado de (Nova York). Obrigado por me passar a palavra.

Eu recomendo que o primeiro ponto na lista fala sobre direito internacional.

Como disse uma palestrante anterior, os indicadores geográficos estão se debatendo cada vez mais, estão se regulando cada vez mais no que é

a (Organização Mundial de Propriedade Intelectual) e na (Organização Mundial de Comércio).

Artigos de todo o mundo que tem a ver com os (TRIPS) e eu acho que esta área está sendo cada vez mais regulada.

Acho que essa proposta que temos na nossa frente tem que levar em consideração tratado, regulamentação e tudo que se escreve sobre esse tema. Também posso dizer, como advogado em direito internacional, que o (Professor Pasa) pensa, e foi citado muitas vezes nesse documento qual é a sua opinião. Não acho que uma só pessoa tenha direito a utilizar um direito exclusivo para fazer publicidade para nomes de domínios ou para o mercado em particular. Então eu acho que está falando no contexto europeu e também que tem que ser mais amplo. Se falamos em nomes geográficos e queremos que todos eles fiquem situados ou protegidos, isso vai impactar o ecossistema do nome de domínio do qual estivemos falando nessa reunião.

Também falamos muito sobre o estado de direito, e por isso menciono, sempre temos que voltar para isso. Não estendamos muito essa lista de nomes geográficos, porque os nomes geográficos, para que todos saibam, estão protegidos pelos direitos humanos, pelo direito que tem a ver com povos indígenas, direito de propriedade intelectual, os principais fóruns que falam de indicadores geográficos, denominações de origem protegidas, indicações de fonte, marcas comerciais e outros tipos de direitos que existem, além dos diferentes direitos que tem a ver com a proteção, por exemplo, de (.Vinho) e outras que tem a ver com vitivinicultura. Isso está sendo alargado, esse documento foi alargado significativamente para incluir diferentes pontos de vista e na

atualidade o sistema de nomes geográficos pode começar a manipular de outra maneira os nomes dos novos (gTLDs). Temos que ter em consideração o que acontece, o que vamos incluir no próximo guia do solicitante para que exista um equilíbrio apropriado.

OLGA CAVALLI: Passo a palavra ao (Irã).

IRÃ: Sei que temos pouco tempo disponível. Talvez o tema mais importante depois de expressar o nosso agradecimento à senhora pelo trabalho realizado, talvez possa continuar desenvolvendo, em primeiro lugar, as perguntas que a senhora colocou e depois transmiti-las aos colegas para receber respostas.

Uma das coisas importantes que quero apontar é que no início da sua apresentação falou de um tipo de definição sobre domínio e alcance de propriedade intelectual.

Esse é um tema muito sensível. Antes de escrever alguma coisa, se deve consultar organizações que falem sobre esse tema, e agradeço muito, (Olga).

OLGA CAVALLI: Obrigada, (Irã).

Tem a palavra o (México).

MÉXICO:

Bom dia a todos. Obrigado, (Olga).

(México) acredita que é uma boa aproximação para ver como podemos aplicar os princípios adotados em 2007. Principalmente para melhorar a proteção dos nomes geográficos que, como mencionou, não se trata apenas daquilo que tem a ver com marcas comerciais, mas que fala sobre direitos de propriedade intelectual, questões culturais, etc.

(México) está de acordo com aqueles que querem utilizar uma cadeia de caracteres que podem ser acessíveis para as comunidades originais e é necessário continuar trabalhando nessa direção para poder inclui-las nas futuras rodadas de novos (gTLDs).

Muito obrigado novamente pelo muito bom trabalho realizado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada a todos vocês.

Mais alguém pediu a palavra?

EBERHARD BLOCHER:

(Eberhard Blocher), tenho uma pequena empresa na (Alemanha) e tenho uma pergunta sobre nomes geográficos em segundo nível. Quero saber se houve algum debate dentro do (GAC) não só sobre novos (gTLDs), mas também (gTLDs) atuais.

Por exemplo, a senhora mencionou que foram boas práticas que evoluíram do que (Dirk ponto Berlim) desenvolveu e descreveu faz uns anos e procurando na internet há uma coisa que se chama (Berlin.com)

que não tem relação com a cidade de (Berlin), então eu não sei se isso é uma coisa que deveria ser considerada agora.

Sei que esse tema faz tempo que é debatido, mas talvez essa seja a oportunidade de ter então um novo guia de solicitante para inclui-lo e ver agora como analisar esse tema dos nomes secundários dos novos (gTLDs).

OLGA CAVALLI:

Eu tenho parte dessa resposta e aqui alguns nomes do segundo nível está incluída nos documentos do (GAC) de 2007 sobre os novos (gTLDs). E já tivemos alguns debates, eu não tenho toda informação em mente agora, mas eu sei que há alguma coisa no último comunicado eu acho que fala disso. Bom, eu posso procurar mais informação se o senhor quiser.

Eu concordo totalmente, temos que levar em conta essa ideia, porque vai surgir com os novos (gTLDs) e com os que já existem.

Muito obrigada.

Mas talvez possamos entrar em contato para continuar avançando.

Obrigada.

Agora está para pedir a palavra a (Bélgica).

BÉLGICA:

Vou falar em francês.

Obrigado pela qualidade do seu trabalho. Quero dizer que a (Bélgica) está totalmente de acordo com isso e somos muito claros quanto às nossas recomendações da (ICANN) para evitar contradições nas recomendações. A respeito dos nomes geográficos, a (Bélgica) considera que é necessário o acordo das autoridades locais, então uma candidatura que não teve o acordo das autoridades locais não deveria ser aceita.

Ninguém quer que o nome de uma cidade do seu país seja utilizada para atividades ilícitas ou que poderiam ser danosa para a sua imagem como, por exemplo, a pornografia.

Quando seja invocada isso com justo título o nome, por exemplo, no (Google) sobre a cidade de (SPA) eu acho mais uma vez que o interesse público manifestado pelo governos belga vai primar sobre interesse econômico, mas é muito necessário fixar regras claras para evitar procedimentos judiciais seguintes que são de alto custo para todos. Muito obrigado.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada, (Bélgica). Passo a palavra para o (Reino Unido).

REINO UNIDO:

Obrigado, (Olga), muito obrigado por liderar esse trabalho tão importante.

Temos que aprender da experiência e explorar como podemos conseguir maior clareza e exatidão para todas essas partes interessadas.

Eu quero fazer uma observação. A quantidade de marcas que tivemos na primeira rodada foi maior que o esperado.

E talvez ali estivéssemos observando uma tendência para futuras rodadas. Se reduz a tarifa para fazer as solicitações, talvez consigamos ver mais oportunidades para que façam apresentações às pequenas empresas e médias. Então estamos contemplando a escala deste problema para esta questão e não creio que estamos querendo incentivar uma sensação ou sentido de que estamos tentando favorecer alguns por culpa dos outros, contra outros, porque as empresas pequenas também contribuem com as economias locais de forma produtiva. Então estamos querendo analisar e aproveitar as oportunidades de comércio global que também oferecem internet, então não deveríamos gerar qualquer sensação de desvantagem entre aqueles que estão no mundo físico real e que podem ver que talvez neste sentido podem ter talvez uma grande vantagem quando tem o nome geográfico ou o nome cultural que, claro, isso sempre tem apoio pelas comunidades locais.

Apenas queria mencionar isso, porque temos que considerar todos estes aspectos e oportunidades quando analisamos estes temas.

E não criar mais obstáculos indevidos. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada. Passo a palavra à (Alemanha).

ALEMANHA:

Obrigado, senhora presidente. Nós também agradecemos pelo trabalho feito. Cremos que estamos aqui iniciando uma análise muito exaustiva. Já tivemos conversas antes a respeito desse tema e agora aprendemos algumas lições com esta primeira rodada.

Eu gostaria de estar de acordo com o colega da (Noruega) de que não é possível ter uma lista exaustiva de nomes que definam todos os nomes geográficos que são globalmente relevantes. Até agora o resultado deste exercício deveria ser alertar os possíveis solicitantes sobre o fato de que se utilizam nomes geográficos podem existir alguns riscos ou problemas e que tem que estar preparados para solicitar colaboração e entrar em conversas com os governos que corresponda caso queira utilizar esse tipo de nomes.

Em muitos casos as empresas também podem considerar mudar ou modificar as cadeias de caracteres para as quais estão fazendo a solicitação com o fim de evitar esses problemas possíveis. Eu acho que só hoje já aprendemos no (GAC) também em outras unidades constitutivas onde vemos que a sensibilidade que foi já apresentada entre os governos nesse sentido. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Há algum outro comentário adicional? Eu não lembro o seu nome.

INDONÉSIA:

Eu sou o representante da (Indonésia).

Em primeiro lugar, eu quero agradecer pelo trabalho que fez a nossa colega da (Argentina) quanto aos nomes geográficos.

Como mencionou o chefe de delegação no seu discurso, (Indonésia) mais uma vez quer destacar o que se mencionou nessa oportunidade.

Em primeiro lugar, os nomes geográficos de segundo nível que utilizamos nos (ccTLDs), por exemplo, deveriam se apresentar de forma semelhante com os nomes de primeiro nível nos (gTLDs). Está o problema de (.VIN), (.WINE), talvez possamos ter o mesmo problema com outros nomes como (.AMAZON) ou com outros (ccTLDs) ou (.IND), o que for. Isso é segundo nível e também podem aparecer outros problemas dos que eu mencionei.

Em segundo lugar, (Olga), há uma dinâmica na comunidade de cada país tem tantas culturas, pessoas, línguas, por exemplo, no caso da (Indonésia) há determinados nomes específicos com os quais nós já estamos de acordo hoje e que talvez possam ser revisados, modificados no futuro devido à natureza dinâmica das mudanças nos países. Por exemplo, os problemas que podemos ter com (.INDONESIA).

E também gostaríamos de ver como um nome em particular, seja geográfico ou de qualquer outra natureza, referido à cultura, por exemplo, dentro de um país, uma vez que já foi outorgado por um problema, como pode ser cancelado? Há algum processo para que o (GAC) possa dizer à (gNSO) e ao (board) [00:54:47.02] que é necessário cancelar um nome particular porque ocasiona problemas em 1 ou vários países? Porque eu acho que não discutimos esse ponto ainda.

OLGA CAVALLI:

Obrigada por seu comentário. Há um senhor que pediu a palavra atrás.

>>

Eu vou falar em espanhol.

Neste (meeting) [00:55:20.21] número 50 não ficou registro, não lembro o registro. Agora as (ALSs) do (Peru) são representações da sociedade civil, representação de usuários finais de internet e agradeço pela oportunidade de poder falar os representantes dos governos.

Eu queria fazer uma consulta, se de alguma forma é possível incorporar um procedimento que nós, como usuários finais, administrados pelos governos, se podem incorporar algum tipo de consulta à cidadania. Eu digo isso porque há governos mencionando oposições à outorga de domínios, há outros que estão contra, então eu achei que seria bom que os administrados nos países tivessem algum tipo de participação na edição dos governos, que no caso de governos democráticos são transitórios e aí vão ter outra ascendência que no próprio período do governo por que eles vão passar.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, (Jonny).

TAILÂNDIA:

Na verdade eu sou da (Tailândia). Eu gostaria de dizer que enquanto estivemos falando sobre os nomes geográficos, há um padrão que faz referência aos avanços acelerados dos (IDN) que surge do grupo de especialistas sobre nomes geográficos e que tem uma base de dados sobre nomes geográficos. E no guia do solicitante dos novos (gTLDs) não se faz referência a este manual nem também outros trabalhos da (ICANN), por exemplo, o avanço acelerado dos (IDNs), que foi claramente estabelecido no (UNNGN). E se eu volto para a (Tailândia) e

vejo na língua tailandesa, como se escreve (Argentina), se vejo também questões no (Peru), há como se fosse um dicionário que contém todos os 21 nomes dos escritores e secretarias do governo, então eu acho que se pensamos em nomes geográficos de segundo nível, quando falamos dos novos (gTLDs), também deveríamos incluir as outras cadeias que não estão limitadas apenas à escrita inglesa, por exemplo, esta que mencionei, (UNGN) pode ser uma boa referência para estes (IDNs) aos quais já se faz referência e no processo de avanço acelerado dos (IDNs), mas que não está incluída na lista 3166-2.

OLGA CAVALLI:

Eu acho que não temos muito mais tempo para os comentários. A minha proposta é a seguinte, eu tomei nota dos seus comentários, vou repassar as transcrições, vou resumir e compartilhar com o grupo todos os comentários que recebemos.

Aqueles que queiram fazer contribuições de outras ideias ou documentos que possam ser pertinentes a este tema, o meu endereço de e-mail está entre os membros do (GAC), olgacavalli@gmail.com. Isso funciona muito bem, eu posso ver os correios desde o meu telefone, de qualquer dispositivo, podem enviar um e-mail nas próximas 2 semanas e eu vou resumir todas essas contribuições e vou preparar uma nova versão do documento e continuar com o nosso trabalho.

Com relação à (ICANN), gostaria de pedir à presidente que me ajude a identificar com quem deveríamos entrar em contato dentro da (ICANN) para continuar trabalhando, porque se não seria um exercício muito (exercício) [00:59:43.11] entre todos nós e com a comunidade se tivermos sorte. Mas também queríamos interagir ideias e os resultados

do nosso documento com a (ICANN) e ver como isto poderia ser incorporado nos documentos futuros para as rodadas de novos (gTLDs).

Obrigada pela atenção e obrigada também por estar tão cedo conosco hoje. Obrigada.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Olga), e obrigada a todos por estarem aqui.

Agora vamos fazer um recesso para o café até 10 e meia no (GAC), então eu peço que voltem 10 e meia para podermos começar com a sessão para (ultimar) [01:00:32.08] o detalhe do comunicado para chegar a ter um comunicado final no dia de hoje, ao final do dia de hoje. Obrigada.